

# **NCE/20/2000052 — Decisão de apresentação de pronúncia - Novo ciclo de estudos**

## **Decisão de Apresentação de Pronúncia ao Relatório da Comissão de Avaliação Externa**

1. Tendo recebido o Relatório de Avaliação/Acreditação elaborado pela Comissão de Avaliação Externa relativamente ao novo ciclo de estudos Terapia Ocupacional

2. conferente do grau de Licenciado

3. a ser lecionado na(s) Unidade(s) Orgânica(s) (faculdade, escola, instituto, etc.)

Escola Superior De Saúde De Santa Maria

4. a(s) Instituição(ões) de Ensino Superior

Escola Superior De Saúde De Santa Maria

5. decide: Apresentar pronúncia

6. Pronúncia (Português):

O Relatório preliminar apresentado pela CAE para avaliação do Curso de Licenciatura em Terapia Ocupacional da Escola Superior de Saúde de Santa Maria recomendou a não acreditação deste curso, a partir de um conjunto de observações que mereceram a melhor atenção da Coordenação do Curso e da Direção da ESSSM. Os órgãos competentes entenderam importante, no direito de pronúncia, fazer alguns esclarecimentos de modo a que a A3ES, na sua decisão final, possa vir a ponderar a acreditação do referido Curso.

Analisando os pontos fortes enumerados pela CAE, a proposta apresenta um plano de estudos que agrega as competências necessárias para a formação de um futuro profissional de Terapia Ocupacional, em clara orientação com a Rede Europeia de Ensino Superior de Terapia Ocupacional. A CAE refere, ainda, que o corpo docente do ciclo de estudos em avaliação está de acordo com os requisitos previstos no artigo 49º, nº 1, do RJIES e, em muitos casos, excedendo largamente o requerido, existindo, também, um relacionamento com instituições estrangeiras com utilização de docentes especializados dessas instituições. Mais ainda, foi apontado como positivo não só a relevante produção na área da TO e a sua diversidade, bem como a participação em projetos na comunidade por parte do corpo docente e da ESSSM.

Com esta oportunidade para visitar a proposta submetida, renovamos a convicção de que apresentamos um plano de estudos sólido e alinhado com entidades nacionais e internacionais e que contribuirá, certamente, para mudar o panorama do ensino da Terapia Ocupacional em Portugal. Neste processo de reflexão foi, também, possível seguirmos as recomendações dadas pela CAE, respondendo a algumas fragilidades apresentadas, enriquecendo a proposta inicial para o ciclo de estudos em TO.

Deste modo, no PDF em anexo a esta pronúncia, iremos tecer algumas considerações e justificações relacionadas com:

A. Coordenação, Corpo Docente e Pessoal não-docente

B. Estrutura Curricular e Programas das Unidades Curriculares

C. Instalações e Equipamento

D. Estágios e Períodos de Formação em Serviço (incluindo Orientadores Cooperantes)

E. Atividades de Investigação e Desenvolvimento e/ou de Formação Avançada e Desenvolvimento Profissional de Alto Nível

O curso de Terapia Ocupacional reveste-se de importância estratégica para a escola por acrescentar uma área de formação que, em conjunto com as formações em Enfermagem, Fisioterapia e curso superior profissional de Gerontologia e Cuidados de Longa Duração, permitem responder a desafios emergentes de uma população com longevidade acrescida, necessitada de cuidados específicos, prestados por profissionais altamente qualificados.

Um dado que parece relevante para uma decisão final é o facto de a Escola ter o seu Sistema de Garantia da Qualidade Certificado pela A3ES e sempre ter cumprido de forma escrupulosa todos os compromissos assumidos em sede de acreditação de cursos e todas as sugestões de melhoria apresentadas pelas CAE.

7. Pronúncia (Português e Inglês, PDF, máx. 150kB): (impresso na página seguinte)

# **Anexos**

## **Pronúncia ao Relatório preliminar da CAE - Novo Ciclo de Estudos (NCE/20/2000052)**

O Relatório preliminar apresentado pela CAE para acreditação do Curso de Licenciatura em Terapia Ocupacional (TO) da Escola Superior de Saúde de Santa Maria (doravante designada por ESSSM) recomendou a não acreditação do curso, a partir de um conjunto de observações que mereceram a melhor atenção da Coordenação do Curso e da Direção da ESSSM. Os órgãos competentes entenderam importante, no direito de pronúncia, fazer alguns esclarecimentos de modo a que a A3ES, na sua decisão final, possa vir a ponderar a acreditação do referido Curso.

### **A. Coordenação, Corpo Docente e Pessoal não-docente**

Apesar da escolha anterior para o lugar de Coordenação do ciclo de estudos ter as qualificações académicas e a experiência profissional que o cargo exige, a inexistência de publicações pedagógicas e científicas foi apontada como fragilidade. Assim, a equipa responsável pela criação do ciclo de estudos, em concordância com a Direção da ESSSM, considerou ser importante que uma pessoa com mais trabalho científico e já doutorada assumisse a Coordenação. Deste modo, a coordenadora deste novo ciclo de estudos será a docente Raquel Simões de Almeida, que faz parte não só da equipa do ciclo de estudos, mas também do Conselho Técnico-Científico da ESSSM. Encontra-se também a frequentar a Pós-Graduação em Inovação Pedagógica e Mudança Educativa na Universidade Católica Portuguesa, estando a realizar um estudo sobre a pertinência e relevância da organização do ensino do curso de licenciatura em TO em Portugal.

No que reporta à docente que leciona a UC Fisiologia, é de salientar que a mesma leciona esta UC por ter um doutoramento em Medicina e Oncologia Molecular Humana e que o seu percurso de investigação é nesta mesma área, tal como é possível confirmar pelas publicações recentes em que é co-autora.

Foram referenciadas dúvidas sobre o processo de avaliação de docentes e pessoal de administração e serviços (PAS) pelo que importa clarificar que o modelo atual está consolidado e em aplicação. No entanto, sempre se realizaram avaliações e se retiraram as ilações devidas, o que se traduziu em substituições de docentes e novas contratações, sobretudo de docentes doutorados e especialistas, assim como entre os PAS, onde a formação profissional corrente se tem acrescentado a progressão académica, quer em mestrados, quer em doutoramentos.

### **B. Estrutura Curricular e Programas das Unidades Curriculares**

No que diz respeito à UC Neuroanatomia, concordamos com a observação da CAE e propomos como regente e docente a Professora Catedrática da FMUP, Maria Dulce Cordeiro Madeira (no âmbito do protocolo existente).

Em relação à UC Desenvolvimento Pessoal e Profissional, a docente doutorada em Saúde Pública, Patrícia Paquete, tem um percurso vasto na área da saúde mental, com bastante experiência em dinâmica de grupos, e tem igualmente formação teórica em Grupanálise pela Sociedade Portuguesa de Grupanálise; a docente Raquel Simões de Almeida tem formação em Coaching para o Desenvolvimento de Competências Pessoais e Profissionais (nível avançado) pela Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto

e o seu Doutoramento é em Psicologia - Relações Humanas, Saúde e Bem-estar. Propomos como regente esta última.

Por lapso, à UC Atividades Terapêuticas não foi atribuída a área científica correta: Ciências da Terapia Ocupacional e da Ocupação.

Apresentamos de seguida as alterações realizadas nas Fichas das UC mediante recomendações da CAE.

#### Seminários I

##### 4. Objetivos

- A. Diversificar conhecimentos na área da TO
- B. Compreender as características do contexto aquático e implicações na abordagem da TO
- C. Descrever as características dos programas de Lifestyle Redesign
- D. Reconhecer a aplicação da TO nas Escolas
- E. Conhecer a Terapia Assistida por Animais e aplicações principais
- F. Conhecer a Terapia pela Música e aplicações principais
- G. Compreender o papel da TO ao nível da Atividade Física e Desporto Adaptado
- H. Conhecer as principais técnicas e estratégias na área da Reabilitação da Mão

##### 5. Conteúdos

- 1. Intervenção da TO no meio aquático com diferentes populações
- 2. Lifestyle Redesign
- 3. TO nas Escolas
- 4. Terapia Assistida por Animais
- 5. Terapia pela Música
- 6. Atividade Física e Desporto Adaptado
- 7. Reabilitação da Mão

##### 6. Coerência dos conteúdos com os objetivos

Objetivo A -Conteúdo 1,2,3,4,5,6,7

Objetivo B -Conteúdo 1

Objetivo C -Conteúdo 2

Objetivo D -Conteúdo 3

Objetivo E -Conteúdo 4

Objetivo F -Conteúdo 5

Objetivo G -Conteúdo 6

Objetivo H -Conteúdo 7

##### 7. Metodologias de ensino e avaliação

Seminário- método expositivo e ativo, complementadas com Orientação Tutorial para discussão, reflexão e acompanhamento do desenvolvimento do portefólio.

Avaliação- Elaboração (60%), apresentação (30%) e discussão (10%) de portefólio de reflexões críticas sobre cada tema.

##### 8. Coerência das metodologias de ensino com os objetivos

Seminários - Objetivos B,C,D,E,F,G,H

Tutoriais - Objetivos A

##### 9. Bibliografia

American Association of Occupational Therapy (2014). Occupational Therapy practice-framework: domain & process. (3rd edition).

Clark, F. (2015). Lifestyle redesign: the intervention tested in the USC well elderly studies. AOTA Press.

Becker, B. & Cole, A. (2010). Comprehensive aquatic therapy. (3rd edition). USA.

Saunders, R., et al. (2015). Hand and Upper Extremity Rehabilitation: A Practical Guide. (4th edition). Churchill Livingstone.

Winnick, J. P. (2005). Adapted physical education and sport. Champaign, IL: Human Kinetics.

## Seminários II

### 4. Objetivos

A. Diversificar conhecimentos na área da TO

B. Compreender o papel do TO nos Cuidados Paliativos

C. Compreender o papel do TO em situação de crise e catástrofe

D. Compreender o papel do TO na Sexualidade na Deficiência

E. Reconhecer a aplicação da Teoria de Integração Sensorial em Intervenção Precoce na Infância

F. Reconhecer a importância do recurso a tecnologias digitais na área da saúde e reabilitação

G. Conhecer a aplicação de diferentes terapias criativas em diferentes contextos

H. Compreender o papel do TO nos Estabelecimentos prisionais

I. Conhecer os processos relacionados com a possibilidade de trabalhar como TO noutra país

### 5. Conteúdos

1. TO nos Cuidados Paliativos

2. Papel do TO em situação de crise e catástrofe

3. Sexualidade na Deficiência

4. Introdução à Integração Sensorial

5. Telesaúde e Telereabilitação

6. Terapias Criativas

7. TO nos Estabelecimentos prisionais

8. TO sem Fronteiras

### 6. Coerência dos conteúdos com os objetivos

Objetivo A -Conteúdo 1,2,3,4,5,6,7 8

Objetivo B -Conteúdo 1

Objetivo C -Conteúdo 2

Objetivo D -Conteúdo 3

Objetivo E -Conteúdo 4

Objetivo F -Conteúdo 5

Objetivo G -Conteúdo 6

Objetivo H -Conteúdo 7

Objetivo E -Conteúdo 8

### 7. Metodologias de ensino e avaliação

Igual ao Seminário I

### 8. Coerência das metodologias com os objetivos

Seminários- Objetivos B,C,D,E,F,G,H,I

Orientação Tutorial- Objetivos A

### 9. Bibliografia

American Association of Occupational Therapy (2014). Occupational Therapy practice–framework: domain & process. (3rd edition)

De Carlo, M. & Kudo, A. (2018). Terapia Ocupacional em Contextos Hospitalares e Cuidados Paliativos. Brasil: Editora Payá

Bundy, A. et al. (2002). Sensory Integration: Theory and Practice. (2nd edition). F.A. Davis Company

Atkinson, K., & Wells, C. (2000). Creative therapies: A psychodynamic approach within occupational therapy. Cheltenham: Thornes

#### Estágio I

##### 4. Objetivos

A. Desenvolver competências de observação, em contexto da prática profissional, na intervenção em TO

B. Compreender o significado da ocupação na vida da pessoa

C. Identificar objetivos de aprendizagem, em contextos específicos, da prática profissional do TO

D. Identificar o papel do TO em diferentes áreas da prática profissional

E. Identificar e compreender alguns dos fatores que influenciam o comportamento profissional do TO

F. Identificar e compreender as capacidades, potencialidades, dificuldades, limitações e interesses dos clientes

G. Identificar e compreender a aplicação de metodologias de avaliação, de planeamento e intervenção, através de atividades nas diferentes áreas da prática profissional

##### 5. Conteúdos

1. O papel do TO numa equipa multidisciplinar

2. A atuação do TO em diferentes áreas profissionais e contextos

3. A observação em contexto de prática da TO

4. Introdução à aplicação de metodologias de avaliação, de planeamento e intervenção

##### 6. Coerência dos conteúdos com os objetivos

Objetivo A -Conteúdo 3

Objetivo B -Conteúdo 4

Objetivo C -Conteúdo 2

Objetivo D -Conteúdo 2

Objetivo E -Conteúdo 1,2,3

Objetivo F -Conteúdo 4

Objetivo G -Conteúdo 4

##### 7. Metodologias de ensino e avaliação

Apesar deste primeiro estágio ser apenas de observação, a análise crítica e a reflexão sobre as diferentes experiências serão fomentadas quer com o orientador, quer na orientação tutorial com o supervisor da ESSSM.

Método de avaliação: Relatório de estágio constituído por uma reflexão crítica (60%) e avaliação de desempenho centrada nas soft skills de cada estudante (40%).

##### 8. Coerência das metodologias de ensino com os objetivos

Teóricas-Práticas- Objetivos D

Orientação Tutorial- Objetivos C

Estágio- A,B,D,E,F,G,H

##### 9. Bibliografia

Bryant, W., Fieldhouse, J., & Banningan, K. (2014). Creek's occupational therapy and mental health (5th edition.). London: Churchill Livingstone Elsevier

- Smith J., C. & O'Brien, J. (2015). Occupational Therapy for children and adolescents. (7th edition). Elsevier
- Marques, A. & Trigueiro, M.J. (2011). Enquadramento da Prática da Terapia Ocupacional: Domínio e Processo (2ª edição). Porto: Livpsic
- Pendleton, H. M. & Schultz-Krohn, W. (2018). Pedretti's occupational therapy: practice skills for physical dysfunction (8th edition). United States of America: Elsevier
- Schell, B., Glen, G., & Scaffa, M (2014). Willard & Spackman's Occupational Therapy (12th edition). Philadelphia: Wolters Kluwer
- Taylor, R.R. (2017). Kielhofner's model of human occupation: Theory and application (5th edition). Philadelphia: Wolters Kluwer
- Townsend, E. & Polatajko, H. (2007). Enabling Occupation II: Advancing in Occupational Therapy vision for health, well-being, justice through occupation. CAOT: Ottawa.

#### Estágio II, III, IV

Os objetivos e conteúdos dos estágios II, III e IV são similares, ajustando-se a avaliação e a bibliografia recomendada.

#### 4. Objetivos

- A. Demonstrar conhecimento sobre situações clínicas e recomendações atuais associadas à prática da TO
- B. Planejar e executar diferentes métodos para a avaliação do cliente
- C. Elaborar um perfil ocupacional
- D. Analisar o desempenho ocupacional
- E. Priorizar as necessidades do cliente
- F. Construir objetivos a longo e curto prazo
- G. Selecionar abordagens, estratégias e técnicas
- H. Selecionar e planejar atividades
- I. Adaptar e/ou graduar atividades
- J. Redigir relatórios com rigor técnico e científico
- K. Gerir tempo, espaços, equipamentos e materiais
- L. Interagir com cliente, famílias/cuidadores e profissionais
- M. Agir em conformidade com as normas, horários e prazos
- N. Cumprir os pressupostos éticos da TO

#### 5. Conteúdos

1. Avaliação completa da situação ocupacional do cliente - perfil e desempenho ocupacional
2. Definição e implementação de um plano de intervenção adequado à situação e fundamentado com evidência científica mais atual
3. Avaliação (e reavaliação) de resultados da intervenção
4. Elaboração de relatórios com rigor técnico e científico
5. Cooperação com clientes, famílias/cuidadores e profissionais
6. Discussão sobre casos clínicos e evidência científica
7. Discussão sobre atuação da TO em diferentes contextos

#### 6. Coerência dos conteúdos com os objetivos

- Objetivo A -Conteúdo 2,4,6
- Objetivo B -Conteúdo 1,3
- Objetivo C -Conteúdo 1
- Objetivo D -Conteúdo 1
- Objetivo E -Conteúdo 2, 5
- Objetivo F -Conteúdo 2
- Objetivo G -Conteúdo 2



Objetivo H -Conteúdo 2  
Objetivo I -Conteúdo 2  
Objetivo J -Conteúdo 4  
Objetivo K -Conteúdo 5, 7  
Objetivo L -Conteúdo 5  
Objetivo M -Conteúdo 5  
Objetivo N -Conteúdo 7

#### 7. Metodologias de ensino e avaliação

Aprendizagem em contexto clínico com monitorização por parte do orientador; supervisão por parte do supervisor de estágio; através das aulas teórico-práticas e orientação tutoriais: transmitir conhecimentos, discutir casos e evidência científica.

Avaliação do desempenho do estudante realizada pelo monitor (conhecimentos e competências inerentes à atuação da TO; comportamento e atitudes; qualidade dos estudos de caso, registos e trabalhos facultativos): 60% no Estágio II, 70% no Estágios III e IV

Autoavaliação do desempenho (pontos anteriormente expostos): 10%

Reflexão crítica do estágio: avaliação realizada pelo supervisor de estágio da ESSSM mediante reflexão crítica sobre o estágio: 30% no Estágio II, 20% no Estágios III e IV

#### 8. Coerência das metodologias de ensino com os objetivos

Teóricas-Práticas- A

Orientação Tutorial- J

Estágio- B,C,D,E,F,G,H,I,K,L,M,N

#### 9. Bibliografia

Bryant, W., Fieldhouse, J. & Banningan, K. (2014). *Creek's Occupational Therapy and Mental Health* (5th ed). London: Churchill Livingstone Elsevier

Case Smith, J. & O'Brien, J. (2015). *Occupational Therapy for children and adolescents*. (7ª ed). Elsevier

Marques, A. & Trigueiro, M.J. (2011). *Enquadramento da Prática da Terapia Ocupacional: Domínio e Processo* (2ª ed). Porto: Livpsic

Pendleton, H. M. & Schultz-Krohn, W. (2018). *Pedretti's occupational therapy: practice skills for physical dysfunction* (8ª ed). USA: Elsevier

Schell, B., Glen, G., & Scaffa, M. (2014). *Willard & Spackman's Occupational Therapy* (12ª ed). Philadelphia: WoltersKluwer

McIntyre, A., & Atwal, A. (2013). *Occupational therapy and older people*. (2nd edition). Oxford: Blackwell

Turpin, M., & Iwama, M. (2011). *Using occupational therapy models in practice*. Elsevier  
Churchill Livingstone

Sames, K. (2010). *Documenting Occupational Therapy Practice* (2ª ed). NJ: Pearson Education Inc

Shell, B. & Shell, J. (2017). *Clinical and Professional reasoning in Occupational Therapy*, 2ª ed.: Maryland: Wolters Kluwer

A unidade curricular de Anatomia é uma UC comum a outros cursos de Licenciatura da ESSSM. No entanto, a Coordenação do curso de Licenciatura em Terapia Ocupacional certifica-se que são lecionados todos os conteúdos necessários. De qualquer modo, foram definidos os seguintes objetivos de aprendizagem:

A. Conhecer e compreender a morfologia de todos os sistemas que constituem o corpo humano

- B. Saber designar adequadamente as estruturas anatómicas, segundo a nomenclatura anatómica humana
- C. Identificar as várias estruturas anatómicas
- D. Descrever e sistematizar as várias estruturas anatómicas
- E. Integrar os conhecimentos morfológicos com noções de anatomia funcional

No que diz respeito à carga horária das UC e a sua relação com o número de avaliações proposto, consideramos que não é o seu número que determina a complexidade ou exigência, igualmente, consideramos que ter formas de avaliação mais diversificadas permite uma avaliação mais justa e equilibrada. Além disso, complementar aos momentos de avaliação sumativa, pretendemos ter ao longo de todas as unidades curriculares momentos de avaliação formativa, de carácter pedagógico, que permitam efetivamente fazer aprender.

No que se refere à UC Terapia Ocupacional na Comunidade, houve de facto um erro no momento de carregar a informação na plataforma. As Metodologias de ensino e avaliação são as seguintes:

Aulas teóricas, teórico-práticas, práticas-laboratoriais e seminários - Método expositivo e ativo. Análise/discussão de programas de TO comunitária; visualização de vídeos com exemplos de projetos comunitários nacionais/internacionais. Avaliação: trabalho escrito individual (60%) que consiste numa revisão da literatura sobre uma área de intervenção comunitária em TO e um trabalho de grupo (40%), que consiste no aprofundamento da Intervenção da TO num contexto comunitário.

### **C. Instalações e Equipamento**

A ESSSM possui condições de espaço adequadas para o curso de TO. Em resposta à dúvida colocada sobre se os alunos de TO iriam ter os mesmos direitos de utilização dos espaços (ex. piscina ou teatro anatómico) a resposta é sim e, temos uma declaração feita pela responsável de articulação da Faculdade de Medicina da Universidade do Porto relativamente ao uso das instalações dos espaços por todos os cursos da ESSSM, que poderemos enviar caso seja solicitado.

Relativamente ao material necessário, cumpre-nos confirmar a existência efetiva dos itens que abaixo se listam. Por outro lado, todo o material específico em falta será adquirido, procedendo-se à aquisição do equipamento assim que houver confirmação da acreditação do curso e à medida que as necessidades formativas o determinarem, uma vez que a instituição tem disponibilidade financeira para efetuar o investimento.

#### Material e equipamento para TO existente na ESSSM:

Sistema E-Link da Biometrics; Goniómetros de diversos tamanhos; Dinamómetros de Jamar; Monofilamentos Semmes Weinstein; Produtos de apoio: tábua de cozinha com adaptações, faca de Nelson, rebordo de pratos, talheres adaptados, copos adaptados, copo com 2 pegas, nose cup, suporte para palhinhas, abre-cápsulas e abre-garrafas, bolsas palmares, luva de condução de cadeira de rodas, suporte para cartas ou dominó, baralho de cartas aumentativo, adaptações para virar páginas e para escrita, enfia agulhas, barras apoio para WC, corta-unhas adaptado, esponjas de cabo comprido, tesouras adaptadas, abotoadeira, calçadeiras, cordões elásticos, pegas extensíveis, material antiderrapante, tubo engrossador; material para construção de ortóteses (tesouras/tesoura corta-gesso, pistola ar-quente, termoplásticos, neoprene, lápis para talas, alicates, velcros, forro para termoplástico, fita métrica); Marquesas; Material de Psicomotricidade (colchões, bolas, rolos, arcos, cunhas, meias-luas, bastões e suporte, cones, pesos, roldanas, mosquetões); Tábuas de transferência; Bolas de Bobath; Mangas Urias (Margaret Johnstone); suspensões; silicones; therabands; equipamento para

Integração Sensorial; caixas com diferentes materiais para sensibilidade; baloiço e seu suporte; material para Terapia pela Música e dinâmicas (aparelhagem de som, paraquedas terapêutico, instrumentos de percussão); Home REPS; Caixa de Mirror Therapy; Jogos de lógica, sequência, memória, puzzles; jogos de encaixe e enfiamentos; material para expressão plástica.

Material e equipamento específico para Terapia Ocupacional a adquirir pela ESSSM (exemplos):

Instrumentos de avaliação diversos; mobiliário e equipamentos para treino de AVDs e modelo casa adaptada; outros equipamentos para Integração Sensorial.

#### **D. Estágios e Períodos de Formação em Serviço**

Muitos dos protocolos apresentados foram firmados pela ESSSM anteriormente ao surgimento da candidatura, justificando o aparecimento do nome da Escola de Enfermagem no seu texto. Este facto, no entanto, não causa nenhuma perturbação ao alargamento das condições de estágio para todos os cursos que venham a ser ministrados pela ESSSM pois na sua maioria apresentam um carácter geral, e a sua renovação é automática até serem denunciados. No processo de candidatura não foi referido a necessidade de os orientadores de estágio serem terapeutas ocupacionais, visto esta ser uma condição *sine qua non* para a realização e validação de estágios de todos os cursos de Terapia Ocupacional nacional e internacionalmente.

A ESSSM tem feito um esforço de atualização dos protocolos existentes, mas, por vezes, as instituições parceiras não veem necessidade de tal atualização (exemplo de e-mail de resposta a pedido de protocolo específico, Hospital S. Sebastião, 31/08/20 - documento disponibilizado a pedido). No entanto, continuamos a estabelecer mais protocolos específicos que garantem um maior número de locais e um aumento da variedade de valências, que permitirão a simultaneidade dos estágios (os novos protocolos poderão ser enviados a pedido).

O Mapa X (11.4.2.) não apresenta uma lista exaustiva de orientadores cooperantes que poderão vir a colaborar na formação em serviço dos nossos alunos. De qualquer modo, apresentamos abaixo a listagem de locais de estágio e respetivos orientadores.

<b>Locais de Estágio</b>	<b>Orientadores</b>
Mobilitec	Luciana Aguiar
Edukate's	Rute Melo
ACAPO	Alexandra Fernandes
AFUA	Joana Figueiras
CERCI Felgueiras	Ana Rita Campos
CERCIFaf	Olga Alves
Associação do Porto de Paralisia Cerebral	Manuel Costa
Centro de Reabilitação da APPC	Cristina Resende
Unidade Residencial Villa Urbana – Gondomar	Joana Cardoso
Casa de Saúde da Idanha	Rute Asseiceiro

Casa de Saúde Santa Rosa de Lima	Mariana Castro
Residências Montepio	Sofia Pacheco
SCM Porto - CIAD	Cátia Lucas
SCM Porto - H. Conde Ferreira	Teresa Rodrigues
SCM Porto - H. Prelada	Luciana Pereira
ARS Norte - Barão de Nova Sintra	Teresa Moreira
APPACDM Gaia	Belisa Geada
APADIMP	Sílvia Ferreira
Alzheimer Norte - Memória de Mim	Marta Melo
SCM Amarante	Gabriela Carvalho
CH Lisboa Norte	Alda Batista
CH Gaia-Espinho - Psiquiatria	Daniela Leite
CH Gaia-Espinho - CR Norte	Marta Marques
CH Gaia-Espinho - Reabilitação Física	Sandra Branco
CH Médio Ave	Luisa Silva
CH Tâmega e Sousa	Daniela Lima
CH S. João	Tânia Barbosa
CH S. João	Lurdes Ribeiro
CH Magalhães Lemos	Ana Gonzaga
CRPG	Mónica Correia
CH Universitário de Coimbra	João Lopes
SCM Vila do Conde	Miguel Sandão
Fisioermesinde	Rita Martins
Clínica da Mão Aquavida	Filomena Amaral
Desafios Terapias	Tânia Barbosa
CERCI Gaia	Marta Marques
Centro Paroquial e Social de Alfena	Sílvia Silva
Lar Monte Burgos	Ana Carolina Coelho
CH Entre Douro e Vouga	Carla Oliveira

Relativamente à seleção e avaliação dos orientadores, existem algumas normas aplicáveis a todos os cursos da ESSSM (normas enviadas a pedido) que, no entanto, não impedem, nem excluem o papel principal da Coordenação do curso. Assim, todo o processo de seleção, recrutamento e avaliação dos orientadores cooperantes é assumido pela Coordenação do curso, mediante critérios pré-estabelecidos que poderão, em parte, ser comuns a outros cursos da ESSSM. Os critérios mínimos são: ter vínculo à unidade de estágio; possuir um perfil de competências profissionais e pessoais adequado às funções que vai desempenhar como orientador cooperante; estar na prática por um período superior a três anos; ter a possibilidade de proporcionar uma oferta variada de experiências profissionais. Preferencialmente será considerada a formação em supervisão de estágio e a especialização profissional. Para todos os orientadores, será realizado um seminário relacionado com a função de orientador de estágio.

Pela análise do mapa de distribuição pelos locais de estágio podemos observar uma sobreposição de datas dos estágios do 1º e 2º anos (nas 15ª e 16ª semanas do 2º semestre). No entanto, esta sobreposição resume-se a dois dias, pois 4h ou 6h é o tempo semanal de estágio para alunos do 1º ano. De qualquer forma, a sobreposição nunca inviabilizaria a realização dos estágios pois os alunos do 1º ano apenas efetuam visitas de observação, podendo, para tal, serem escolhidos locais não ocupados por alunos do 2º ano. A sobreposição de datas de estágio entre o 2º e o 3º ano pode ser colmatada com a integração de um número crescente de locais de estágio e com uma distribuição semelhante à apresentada na tabela que acompanha o Mapa de Distribuição de Estudantes pelos Locais de Estágio. Este facto parece não ser um problema dadas as “relações da IES com locais de estágio bem consolidadas para diversas áreas de formação” salientadas pela CAE. Finalmente, destaca-se a disponibilidade total dos locais para estágio de alunos do 4º ano o que permite a escolha de um grande leque de áreas de intervenção, ou a escolha simultânea da mesma área por um grande grupo de alunos.

#### **E. Atividades de investigação e desenvolvimento e/ou de formação avançada e desenvolvimento profissional de alto nível**

Consideramos que um dos pontos fortes deste corpo docente é exatamente a sua sólida e vasta experiência profissional, acrescentando que, entretanto, já surgiram novas publicações, participação em projetos europeus e realização de formação avançada por parte do corpo docente. A título de exemplo:

Raquel Simões de Almeida, apresenta publicações já referentes ao ano de 2021 (1- Oliveira, C., Simões de Almeida, R., & Marques, A. (in press). *Virtual reality in social skills training programs for people with schizophrenia: A systematic review and focus group*. British Journal of Occupational Therapy; 2- Simões de Almeida, R. (2021). “mHealth for Illness Self-Management for People With Schizophrenia: Opportunities and Implications in Gamification” In Queirós, R. & Marques, A. (Ed.) *Handbook of Research on Solving Modern Healthcare Challenges With Gamification* (pp. 112-123). Pennsylvania: IGI Global). Encontra-se também a colaborar em vários projetos, como por exemplo, o Projeto “Promoção das Capacidades de Liderança e Empoderamento”, financiado pela Fundação Calouste Gulbenkian (EEA Grants - Cidadania Ativa).

Patrícia Paquete, faz parte da equipa de dois projetos Erasmus+ enquanto membro do departamento de Terapia Ocupacional da Escola Superior de Saúde de Alcoitão (Building capacity through social innovation towards improving and sustaining health and well-being in communities - SUSWELL/ Strategic Innovative Educational Network for Healthy Ageing - SIENHA).

Paula Costa, como consultora externa, coordena o Departamento de Investigação, Inovação e Desenvolvimento da empresa Mobilitec, onde realiza trabalho em Mobilidade e

Posicionamento, Produtos de Apoio e outros. Neste âmbito, encontra-se a desenvolver um catálogo geral de produtos de apoio que compilará toda a informação relativa a este tema e que será posteriormente difundido pelo Instituto Nacional de Reabilitação. Dentro da mesma empresa, investiga formas inovadoras, para otimizar a escolha e prescrição de produtos de apoio. Em simultâneo faz consultoria para a Câmara Municipal de Mértola encontrando-se, neste momento, a organizar um ciclo de capacitação para cuidadores informais.

Pelo exposto, consideram-se respondidas as questões levantadas pela CAE, robustecida a proposta e garantidas as condições necessárias e indispensáveis à acreditação do curso e ao seu funcionamento, com salvaguarda da qualidade exigível e em consonância com o nosso Sistema Interno de Garantia da Qualidade.

### **Pronouncement to the CAE Preliminary Report New Study Cycle (NCE / 20/2000052)**

The preliminary report presented by CAE for accreditation of the Degree in Occupational Therapy (OT) at Santa Maria Health School (hereinafter referred to as ESSSM) recommended the non-accreditation of the course, based on a set of observations that deserved the best attention of the Course Coordination and the Direction of ESSSM. The competent bodies considered it important, in the right of pronouncement, to make some clarifications so that A3ES, in its final decision, may come to consider the accreditation of the Course.

#### **A. Coordination, teaching staff and non-teaching staff**

Even though the previous choice for the job of Coordinator of the study cycle had the academic qualifications and professional experience that the position requires, the lack of pedagogical and scientific publications was pointed out as a weakness. Thus, the team responsible for creating the study cycle, in agreement with the ESSSM Direction, considered it important that a person with more scientific work and already a doctorate should assume the Coordination. Therefore, the coordinator of this new study cycle will be teacher Raquel Simões de Almeida, who is not only part of the study cycle team, but also part of the Technical-Scientific Council of ESSSM. She is also attending the Postgraduate Course in Pedagogical Innovation and Educational Change at Universidade Católica Portuguesa, and is conducting a study on the pertinence and relevance of the teaching organization of the undergraduate course in OT in Portugal.

Regarding the professor who teaches the CU Physiology, it should be noted that she teaches this CU because she has a PhD in Medicine and Human Molecular Oncology and that her research path is in this same area, as confirmed by recent publications in which she is a co-author.

Doubts were mentioned about the evaluation process of teachers and administration and services personnel (PAS), so it is important to clarify that the current model is consolidated and in application. However, evaluations have always been carried out and the necessary conclusions have been drawn, which has resulted in replacements of teachers and new hires, especially teachers with doctorates and specialists, as well as among PAS, where the school has added academic progression, whether in masters or doctorates, to current professional training.

#### **B. Curricular Structure and Curricular Units' Syllabus**

With regard to the CU Neuroanatomy, we agree with the observation of CAE and we propose as a head teacher the Professor of FMUP, Maria Dulce Cordeiro Madeira (within the scope of the existing protocol).

In relation to the CU Personal and Professional Development, the doctoral professor in Public Health, Patrícia Paquete, has a vast background in the area of mental health, with a lot of experience in group dynamics, and also has theoretical training in Group Analysis by the Portuguese Society of Group Analysis; professor Raquel Simões de Almeida has training in Coaching for the Development of Personal and Professional Skills (advanced level) from the Faculty of Psychology and Educational Sciences of the University of Porto and her PhD is in Psychology - Human Relations, Health and Well-being. We propose the latter as head teacher.

By mistake, the CU Therapeutic Activities was not assigned to the correct scientific area: Sciences of Occupational Therapy and of Occupation.

Below, we present the changes made to the CU files, following the recommendations of the CAE.

#### Seminar I

##### 4. Objectives

- A. To diversify knowledge in the field of OT
- B. To understand the characteristics of the aquatic context and implications for the OT approach
- C. To describe the characteristics of Lifestyle Redesign programs
- D. To recognize the application of OT in Schools
- E. To know Animal Assisted Therapy and main applications
- F. To know Music Therapy and main applications
- G. To Understand the role of OT in terms of Physical Activity and Adapted Sports
- H. To know the main techniques and strategies in the area of Hand Rehabilitation

##### 5. Contents

- 1. Intervention of OT in the aquatic environment with different populations
- 2. Lifestyle Redesign
- 3. OT in Schools
- 4. Animal Assisted Therapy
- 5. Music Therapy
- 6. Physical Activity and Adapted Sports
- 7. Rehabilitation of the Hand

##### 6. Consistency of content with the objectives

Objective A -Content 1,2,3,4,5,6,7

Objective B -Content 1

Objective C -Content 2

Objective D -Content 3

Objective E -Content 4

Objective F -Content 5

Objective G - Content 6

Objective H -Content 7

##### 7. Teaching and assessment methodologies

Seminar - expository and active method, complemented with Tutorial Guidance for discussion, reflection, and monitoring of portfolio development.

Assessment - Preparation (60%), presentation (30%) and discussion (10%) of a portfolio of critical reflections on each topic.

## 8. Coherence of teaching methodologies with the objectives

Seminars - Objectives B, C, D, E, F, G, H

Tutorials - Objectives A

## 9. Bibliography

American Association of Occupational Therapy (2014). Occupational Therapy practice-framework: domain & process. (3rd edition).

Clark, F. (2015). Lifestyle redesign: the intervention tested in the USC well elderly studies. AOTA Press.

Becker, B. & Cole, A. (2010). Comprehensive aquatic therapy. (3rd edition). USA.

Saunders, R., et al. (2015). Hand and Upper Extremity Rehabilitation: A Practical Guide. (4th edition). Churchill Livingstone.

Winnick, J. P. (2005). Adapted physical education and sport. Champaign, IL: Human Kinetics.

## Seminar II

### 4. Objectives

A. To diversify knowledge in the field of OT

B. To understand the role of OT in Palliative Care

C. To understand the role of OT in crisis and catastrophe situations

D. To understand the role of OT in Sexuality in Disability

E. To recognize the application of the Theory of Sensory Integration in Early Childhood Intervention

F. To recognize the importance of using digital technologies in the area of health and rehabilitation

G. To know the application of different creative therapies in different contexts

H. To understand the role of OT in prisons

I. To know the processes related to the possibility of working as na OT in another country

### 5. Contents

1. OT in Palliative Care

2. OT's role in crisis and catastrophe situations

3. Sexuality in Disability

4. Introduction to Sensory Integration

5. Telehealth and tele-rehabilitation

6. Creative Therapies

7. OT in prison establishments

8. OT Without Borders

### 6. Consistency of content with the objectives

Objective A -Content 1,2,3,4,5,6,7 8

Objective B -Content 1

Objective C -Content 2

Objective D -Content 3

Objective E -Content 4

Objective F -Content 5

Objective G - Content 6

Objective H -Content 7

Objective E -Content 8

### 7. Teaching and assessment methodologies

Same as Seminar I



## 8. Coherence of methodologies with the objectives

### Seminars

- Objectives B, C, D, E, F, G, H, I  
Tutorial Orientation - Objectives A

## 9. Bibliography

American Association of Occupational Therapy (2014). Occupational Therapy practice–framework: domain & process. (3rd edition)

De Carlo, M. & Kudo, A. (2018). Terapia Ocupacional em Contextos Hospitalares e Cuidados Paliativos. Brasil: Editora Payá

Bundy, A. et al. (2002). Sensory Integration: Theory and Practice. (2nd edition). F.A. Davis Company

Atkinson, K., & Wells, C. (2000). Creative therapies: A psychodynamic approach within occupational therapy. Cheltenham: Thornes

## Internship I

### 4. Objectives

- A. To develop observation skills, in the context of professional practice, in OT intervention
- B. To understand the meaning of occupation in the person's life
- C. To identify learning objectives, in specific contexts, for OT professional practice
- D. To identify the role of OT in different areas of professional practice
- E. To identify and understand some of the factors that influence OT professional behavior
- F. To identify and understand the capabilities, potential, difficulties, limitations and interests of customers
- G. To identify and understand the application of assessment, planning and intervention methodologies, through activities in different areas of professional practice

### 5. Contents

1. The role of the OT in a multidisciplinary team
2. The OT's performance in different professional areas and contexts
3. Observation in the context of OT practice
4. Introduction to the application of assessment, planning and intervention methodologies.

### 6. Consistency of content with the objectives

Objective A -Content 3

Objective B - Content 4

Objective C -Content 2

Objective D -Content 2

Objective E -Content 1,2,3

Objective F -Content 4

Objective G -Content 4

### 7. Teaching and assessment methodologies

Although this first stage is only for observation, critical analysis and reflection on the different experiences will be promoted both with the tutor and during tutorial guidance with the ESSSM supervisor.

Assessment method: Internship report consisting of critical reflection (60%) and performance assessment centered on the soft skills of each student (40%).

### 8. Coherence of teaching methodologies with the objectives

Theoretical-Practical- Objectives D  
Tutorial Orientation - Objectives C  
Internship - A, B, D, E, F, G, H

#### 9. Bibliography

Bryant, W., Fieldhouse, J., & Banningan, K. (2014). *Creek's occupational therapy and mental health* (5th edition.). London: Churchill Livingstone Elsevier

Smith J., C. & O'Brien, J. (2015). *Occupational Therapy for children and adolescents*. (7th edition). Elsevier

Marques, A. & Trigueiro, M.J. (2011). *Enquadramento da Prática da Terapia Ocupacional: Domínio e Processo* (2ª edição). Porto: Livpsic

Pendleton, H. M. & Schultz-Krohn, W. (2018). *Pedretti's occupational therapy: practice skills for physical dysfunction* (8th edition). United States of America: Elsevier

Schell, B., Glen, G., & Scaffa, M (2014). *Willard & Spackman's Occupational Therapy* (12th edition). Philadelphia: Wolters Kluwer

Taylor, R.R. (2017). *Kielhofner's model of human occupation: Theory and application* (5th edition). Philadelphia: Wolters Kluwer

Townsend, E. & Polatajko, H. (2007). *Enabling Occupation II: Advancing in Occupational Therapy vision for health, well-being, justice through occupation*. CAOT: Ottawa.

#### Internship II, III, IV

The objectives and contents of internships II, III and IV are similar - the assessment and the recommended bibliography are adjusted.

#### 4. Objectives

- A. To demonstrate knowledge of clinical situations and current recommendations associated with OT practice
- B. To plan and execute different methods for customer assessment
- C. To develop an occupational profile
- D. To analyze occupational performance
- E. To prioritize customer needs
- F. To build long and short-term goals
- G. To select approaches, strategies and techniques
- H. To select and plan activities
- I. To adapt and / or graduate activities
- J. To write reports with technical and scientific rigor
- K. To manage time, spaces, equipment and materials
- L. To interact with client, families / caregivers and professionals
- M. To act in accordance with the rules, times and deadlines
- N. To comply with OT's ethical assumptions

#### 5. Contents

- 1. Complete assessment of the client's occupational situation - profile and occupational performance
- 2. Definition and implementation of an intervention plan appropriate to the situation and based on the most current scientific evidence
- 3. Evaluation (and reassessment) of intervention results
- 4. Preparation of reports with technical and scientific rigor
- 5. Cooperation with clients, families / caregivers and professionals
- 6. Discussion of clinical cases and scientific evidence
- 7. Discussion of the OT's performance in different contexts

#### 6. Consistency of content with the objectives

Objective A -Content 2,4,6  
Objective B - Content 1.3  
Objective C -Content 1  
Objective D -Content 1  
Objective E -Content 2, 5  
Objective F -Content 2  
Objective G - Content 2  
Objective H -Content 2  
Objective I - Content 2  
Objective J -Content 4  
Objective K -Content 5, 7  
Objective L -Content 5  
Objective M -Content 5  
Objective N -Content 7

## 7. Teaching and assessment methodologies

Learning in a clinical context with monitoring by the tutor, supervision by the internship supervisor; through theoretical-practical classes and tutorial guidance: transmission of knowledge, discussion of cases and scientific evidence.

Assessment of student's performance carried out by the monitor (knowledge and skills inherent to the OT performance; behavior and attitudes; quality of case studies, records and optional work): 60% in Internship II, 70% in Internships III and IV.

Self-assessment of performance (points previously exposed): 10%

Critical reflection on the internship: evaluation carried out by the ESSSM internship supervisor through critical reflection on the internship: 30% in Internship II, 20% in Internships III and IV

## 8. Coherence of teaching methodologies with the objectives

Theoretical-Practical- A

Tutorial Orientation - J

Internship- B, C, D, E, F, G, H, I, K, L, M, N

## 9. Bibliography

Bryant,W., Fieldhouse, J. & Banningan, K. (2014). Creek's Occupational Therapy and Mental Health (5th ed). London:Churchill Livingstone Elsevier

Case Smith, J.& O'Brien, J. (2015). Occupational Therapy for children and adolescents. (7<sup>a</sup> ed). Elsevier

Marques, A. & Trigueiro, M.J. (2011). Enquadramento da Prática da Terapia Ocupacional: Domínio e Processo (2<sup>a</sup>ed). Porto: Livpsic

Pendleton, H. M.& Schultz-Krohn, W.(2018). Pedretti's occupational therapy: practice skills for physical dysfunction (8<sup>a</sup>ed). USA: Elsevier

Schell, B., Glen, G., & Scaffa, M. (2014).Willard & Spackman's Occupational Therapy (12<sup>a</sup> ed). Philadelphia: WoltersKluwer

McIntyre, A., & Atwal, A. (2013). Occupational therapy and older people. (2nd edition). Oxford: Blackwell

Turpin, M.,& Iwama, M.(2011). Using occupational therapy models in practice. Elsevier  
Churchill Livingstone

Sames, K. (2010). Documenting Occupational Therapy Practice (2<sup>a</sup> ed). NJ: Pearson  
Education Inc

Shell, B. & Shell, J. (2017). Clinical and Professional reasoning in Occupational Therapy, 2<sup>a</sup>ed.:  
Maryland: Wolters Kluwer

The Anatomy curricular unit is common to other undergraduate courses at ESSSM. However, the Coordination of the Occupational Therapy Degree course makes sure that all necessary content is taught. In any case, the following learning objectives have been defined:

- A. To know and understand the morphology of all the systems that make up the human body
- B. To know how to properly designate anatomical structures, according to the human anatomical nomenclature
- C. To identify the various anatomical structures
- D. To describe and systematize the various anatomical structures
- E. To integrate morphological knowledge with notions of functional anatomy

With regard to the workload of the CUs and its relationship with the number of proposed assessments, we consider that it is not that number that determines the complexity or the exigence, likewise, we believe that having more diversified forms of assessment allows for a more balanced and fair assessment. In addition to complementing the moments of summative assessment, we intend to have, throughout all curricular units, moments of formative assessment, of a pedagogical nature, that effectively allow us to learn.

With regard to the CU Occupational Therapy in the Community, there was, in fact, an error when loading the information on the platform. The teaching and assessment methodologies are as follows:

Theoretical, theoretical-practical, laboratory-practical classes and seminars - Expositive and active method. Analysis / discussion of community OT programs; viewing videos with examples of national / international community projects. Assessment: individual written work (60%) that consists of a literature review on a community intervention area in OT and a group work (40%), which consists of deepening the OT Intervention in a community context.

### **C. Facilities and Equipment**

ESSSM has adequate space conditions for the OT course. In answer to the question posed about whether OT students would have the same rights to use the spaces (e.g. swimming pool or anatomical theatre) the answer is yes and, we have a statement made by the coordinator of the Faculty of Medicine of the University of Porto regarding the use of the facilities by all ESSSM courses, which we are able to send if requested.

Regarding the necessary material, we must confirm the effective existence of the items listed below. On the other hand, all the specific material missing will be acquired as soon as there is confirmation of the accreditation of the course and as the training needs determine it, since the institution has financial availability to make the investment.

#### Material and equipment for OT existing in ESSSM:

Biometrics E-Link System; Goniometers of different sizes; Jamar dynamometers; Semmes Weinstein monofilaments; Assistive products: kitchen board with adaptations, Nelson knife, edge of plates, adapted cutlery, adapted cups, 2-handle cup, nose cup, straw holder, capsule and bottle openers, palm bags, driving glove wheelchair, support for cards or dominoes, augmented card deck, adaptations for turning pages and for writing, thread needles, support bars for toilets, adapted nail clippers, long-handled sponges, adapted scissors, buttonhole, shoehorns, cords rubber bands, extensible handles, non-slip material, thickener tube; material for orthosis construction (scissors / plaster cutters, hot air gun, thermoplastics, neoprene, splint pencil, pliers, velcro, liner for thermoplastic, measuring tape); Marquis; Psychomotricity material (mattresses, balls, rollers, bows, wedges, half-moons, sticks and support, cones, weights, pulleys, carabiners); Transfer boards; Bobath balls; Urgas Mangos (Margaret Johnstone); suspensions; silicones; therabands; equipment for Sensory Integration; boxes with different materials for sensitivity; swing and its support; material for Music Therapy and dynamics (sound system, therapeutic parachute, percussion instruments); Home REPS; Mirror Therapy box;

Logic, sequence, memory, puzzle games; docking and threading games; material for plastic expression.

Specific material and equipment for Occupational Therapy to be acquired by ESSSM (examples):

Various assessment instruments; furniture and equipment for training ADLs and adapted home model; other equipment for Sensory Integration.

#### **D. Internships and In-Service Training Periods**

Many of the protocols presented were signed by ESSSM prior to the application, which justifies the name of School of Nursing in its text. This fact, however, does not cause any disturbance to the extension of the internship conditions for all courses that may be taught by ESSSM as most of them are of a general nature, and their renewal is automatic until they are denounced. The application process did not mention the need for supervisors to be occupational therapists, as this is a sine qua non condition for carrying out and validating internships for all Occupational Therapy courses nationally and internationally.

ESSSM has made an effort to update the existing protocols, but sometimes partner institutions do not see the need for such an update (example of an e-mail replying to a specific protocol request, S. Sebastião Hospital, 08/31/20 - document available on request). However, we continue to establish more specific protocols that guarantee a greater number of locations and an increase in the variety of valences, which will allow the simultaneousness of the internships (the new protocols can be sent on request).

Map X (11.4.2.) does not present an exhaustive list of cooperating supervisors who may collaborate in the in-service training of our students. In any case, we presente, below, the list of internship locations and respective supervisors.

<b>Locations for Internship</b>	<b>Supervisors</b>
Mobilitec	Luciana Aguiar
Edukate's	Rute Melo
ACAPO	Alexandra Fernandes
AFUA	Joana Figueiras
CERCI Felgueiras	Ana Rita Campos
CERCIFaf	Olga Alves
Associação do Porto de Paralisia Cerebral	Manuel Costa
Centro de Reabilitação da APPC	Cristina Resende
Unidade Residencial Villa Urbana – Gondomar	Joana Cardoso
Casa de Saúde da Idanha	Rute Asseiceiro
Casa de Saúde Santa Rosa de Lima	Mariana Castro
Residências Montepio	Sofia Pacheco

SCM Porto - CIAD	Cátia Lucas
SCM Porto - H. Conde Ferreira	Teresa Rodrigues
SCM Porto - H. Prelada	Luciana Pereira
ARS Norte - Barão de Nova Sintra	Teresa Moreira
APPACDM Gaia	Belisa Geada
APADIMP	Sílvia Ferreira
Alzheimer Norte - Memória de Mim	Marta Melo
SCM Amarante	Gabriela Carvalho
CH Lisboa Norte	Alda Batista
CH Gaia-Espinho - Psiquiatria	Daniela Leite
CH Gaia-Espinho - CR Norte	Marta Marques
CH Gaia-Espinho - Reabilitação Física	Sandra Branco
CH Médio Ave	Luisa Silva
CH Tâmega e Sousa	Daniela Lima
CH S. João	Tânia Barbosa
CH S. João	Lurdes Ribeiro
CH Magalhães Lemos	Ana Gonzaga
CRPG	Mónica Correia
CH Universitário de Coimbra	João Lopes
SCM Vila do Conde	Miguel Sandão
Fisioermesinde	Rita Martins
Clínica da Mão Aquavida	Filomena Amaral
Desafios Terapias	Tânia Barbosa
CERCI Gaia	Marta Marques
Centro Paroquial e Social de Alfena	Sílvia Silva
Lar Monte Burgos	Ana Carolina Coelho
CH Entre Douro e Vouga	Carla Oliveira

Regarding the selection and evaluation of the supervisors, there are some rules applicable to all ESSSM courses (rules sent on request), which, however, do not prevent or exclude the main

role of the Course Coordination. Thus, the entire process of selecting, recruiting and evaluating cooperating supervisors is assumed by the Course Coordination, according to pre-established criteria that may, in part, be common to other ESSSM courses. The minimum criteria are: being linked to the internship unit; to have a profile of professional and personal skills appropriate to the functions that he/she will perform as a cooperative supervisor; be in practice for more than three years; to be able to offer a wide range of professional experiences. Preferably he/she should have training in internship supervision and professional specialization will be considered. A seminar related to the role of internship supervisor will be held for all supervisors.

By analyzing the distribution map by the internship locations, we can observe an overlap of dates of the internships of the 1st and 2nd years (in the 15th and 16th weeks of the 2nd semester). However, this overlap comes down to two days, as 4h or 6h is the weekly internship time for 1st year students. In any case, the overlap would never make the internships unfeasible because the 1st year students only make observation visits, and for that purpose, places not occupied by 2nd year students can be chosen. The overlapping of internship dates between the 2nd and 3rd year can be easily overcome with the integration of an increasing number of internship locations and with a distribution similar to that shown in the table that accompanies the Student Distribution Map by Internship Locations. This fact does not seem to be a problem given the "IES relations with well-established internship locations for different training areas" highlighted by CAE. Finally, the total availability of places for 4th year students' internship stands out, which allows the choice of a wide range of intervention areas, or the simultaneous choice of the same area by a large group of students.

#### **E. Research and development activities and / or advanced training and high-level professional development**

We believe that one of the strengths of this faculty is precisely its solid and vast professional experience, and it should be noted that, in the meantime, new publications, participation in European projects and advanced training by the faculty have already emerged. For example: Raquel Simões de Almeida, presents publications already referring to the year 2021 (1- Oliveira, C., Simões de Almeida, R., & Marques, A. (in press). *Virtual reality in social skills training programs for people with schizophrenia: A systematic review and focus group*. British Journal of Occupational Therapy; 2- Simões de Almeida, R. (2021). "MHealth for Illness Self-Management for People With Schizophrenia: Opportunities and Implications in Gamification" In Queirós, R. & Marques, A. (Ed.) *Handbook of Research on Solving Modern Healthcare Challenges With Gamification* (pp. 112-123). Pennsylvania: IGI Global). She is also collaborating on several projects, such as the "Promotion of Leadership and Empowerment Capacities" Project, financed by the Calouste Gulbenkian Foundation (EEA Grants - Active Citizenship).

Patrícia Paquete, is part of the team of two Erasmus + projects as a member of the Occupational Therapy department of Alcoitão Health School (Building capacity through social innovation towards improving and sustaining health and well-being in communities - SUSWELL / Strategic Innovative Educational Network for Healthy Aging - SIENHA).

Paula Costa, as an external consultant, coordinates the Research, Innovation and Development Department of the company Mobilitec, where she performs work in Mobility and Positioning, Support Products and others. In this context, a general catalog of support products is being developed which will compile all the information related to this topic and which will be subsequently disseminated by the National Rehabilitation Institute. Within the same company, she investigates innovative ways to optimize the choice and prescription of support products. At the same time, she is a consultant for the Municipality of Mértola and she is currently organizing a training cycle for informal caregivers.

Concluding, the questions raised by CAE are considered answered, the proposal is strengthened and the necessary and indispensable conditions for the accreditation of the course and its operation are guaranteed, with the safeguarding of the required quality and in line with our Internal Quality Assurance System.